

Magnífico Reitor em representação do Presidente do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesa

Exma. Senhora Vice-Presidente do Instituto Politécnico do Porto em Representação do Presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos

Exmos. Senhores Vice-Reitores

Exmos. Senhores Pró-Reitores

Exmos. Senhores Presidentes do Conselho Directivo das Faculdades

Exmos. Senhores Coordenadores Sócrates das Faculdades

Exmo. Senhor Presidente da Associação Académica

Demais autoridades académicas

Caros Colegas

Minhas Senhoras e meus Senhores

Não posso deixar de partilhar convosco a satisfação que sinto por ver hoje, aqui, na minha Universidade, a realização de uma ideia, que rapidamente se concretizou na Associação que acabamos de criar.

Era para mim deveras confrangedor verificar que o nosso país, também nesta área, estava em situação de desigualdade relativamente aos nossos parceiros estrangeiros com quem, curiosamente, estabelecemos parcerias de cooperação privilegiadas. Pertencço ao grupo dos que não se conformam e afrontam de frente as dificuldades. Por isso, decidi avançar e lançar as bases para a criação da RIU - Associação de Profissionais de Relações Internacionais das Instituições de Ensino Superior Portuguesas.

Começámos poucos mas o número dos que vêm aderindo a este projecto não pára de aumentar. Hoje já somos muitos, mas em breve seremos muitos mais.

Os mais cépticos poderão interrogar-se acerca da utilidade de uma associação desta índole.

Para uns, infelizmente ainda poucos, a RIU tem toda a razão de existir, para outros, ainda bastantes, dar-lhe-ão o benefício da dúvida e para alguns, não há espaço para a RIU.

Quem, como nós, trabalha com empenho e entusiasmo na área das relações internacionais do ensino superior sente bem a necessidade e a urgência da criação de uma organização deste tipo.

Outros menos dados aos ventos da modernidade e menos atentos à internacionalização do ensino superior poderão ter outra opinião.

Eu penso que a criação da RIU só peca por atraso. A formação dos nossos estudantes é a nossa primeira preocupação. E, como todos sabem, por mais vontade que os Reitores ou Presidentes das Instituições de Ensino Superior tenham de desenvolver uma política de internacionalização, só poderão prosseguir os seus objectivos se puderem contar com um conjunto de técnicos especializados que possam estar à altura das exigências de uma cooperação internacional organizada, profissionalizada e eficiente. Não tenhamos medo das palavras: sem Serviços de Relações Internacionais dotados de um capital humano bem preparado e devidamente informado não é possível competir com as instituições estrangeiras nem dar aos nossos estudantes a possibilidade de terem uma formação abrangente que não se limite a uma mera aquisição de conhecimentos, por mais importantes que estes sejam.

Ora caberá à RIU um papel determinante na formação de quadros capazes de assegurar serviços de relações internacionais eficientes nas nossas instituições de ensino superior de modo a garantir a possibilidade dos nossos estudantes internacionalizarem a sua formação académica.

A internacionalização é uma realidade incontornável para qualquer cidadão europeu e é, sobremaneira importante para os nossos estudantes. Não é por acaso que muitas instituições europeias já introduziram nos novos currículos a obrigatoriedade da frequência de um período de estudos no estrangeiro.

A importância dos Serviços de Relações Internacionais das instituições de ensino superior é hoje indiscutível. Mas, se é certo que muitas instituições portuguesas já compreenderam a importância dos seus Serviços de Relações Internacionais conferindo-lhes a devida importância nas suas estruturas organizatórias, outras, porém, continuam a reservar a estes serviços, quando existem, um tratamento de uma certa subalternidade relativamente aos seus serviços tradicionais. Por vezes os serviços de relações

internacionais ficam reduzidos à execução de tarefas burocráticas e administrativas sendo-lhes dificultada a sua participação em eventos com alguma visibilidade externa, apesar de se enquadrarem na área das Relações Internacionais.

Temos que lutar em conjunto para nos conseguirmos aproximar de modelos que consideramos mais equilibrados e mais eficientes.

É altura de começarmos a ser ouvidos nos centros de decisão das nossas instituições, já que podemos ser agentes importantes de modernidade e de inovação. Devemos estar preparados para intervir nos processos de decisão referentes à área das relações internacionais das instituições a que pertencemos.

Mas, para isso, é preciso profissionalismo e competência.

Caros colegas, a nossa Associação visa a valorização profissional dos seus associados quer através de acções por ela promovidas, quer através das ligações privilegiadas que temos com a EAIE, a cujo Comité Executivo tenho a honra de pertencer, e que é a maior Associação Europeia para a Internacionalização de Ensino Superior.

Em breve apresentaremos o nosso pedido de admissão a esta prestigiada associação, como membros associados.

Todos vamos beneficiar com a criação deste centro de debate, de discussão e de formação; ficaremos mais fortes a nível individual e em termos colectivos.

A RIU vai, estou certa disso, permitir que as nossas instituições de ensino superior possam contar com profissionais de relações internacionais cada vez mais preparados e com melhor formação. Assim estes profissionais possam contar com o empenho das instituições em que trabalham.

É que a aposta na qualidade tem que ser uma aposta estratégica conjunta.

Em nome da RIU queria agradecer publicamente ao Magnífico Reitor da Universidade de Coimbra todo o apoio que nos deu desde a primeira hora e bem demonstrado pelo facto de ter cedido instalações da Universidade para a sede da nossa Associação.

Bem-haja Senhor Reitor.

Termino deixando um apelo aos responsáveis máximos das instituições de ensino superior portuguesas:

Dotem os serviços de relações internacionais de recursos humanos e das condições materiais adequadas para enfrentar os desafios que temos que travar;

Não dispersem as questões referentes às relações internacionais por serviços e estruturas administrativas que não foram criadas, nem pensadas para se ocuparem dessas questões.

Confiem neste grupo profissional ambicioso mas consciente do papel que lhe compete desempenhar.

Dra Filomena Marques de Carvalho  
Coimbra, 31 de Março de 2000